

**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na cerimônia de lançamento da pedra fundamental do Pólo Petroquímico de Suape**

**Ipojuca-PE, 28 de fevereiro de 2007**

Meu querido companheiro Eduardo Campos, governador do estado de Pernambuco, e sua digníssima esposa, Renata Campos;

Meu querido companheiro Furlan, ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio; Sérgio Rezende, ministro da Ciência e Tecnologia; Walfrido dos Mares Guia, ministro do Turismo;

José Sérgio Gabrielli, presidente da Petrobras;

Companheiros deputados;

Companheiros representantes, o Fiocca e o Smith, do BNDES e do Banco do Nordeste;

Companheiros deputados, deputadas,

Empresários,

Secretários de estado,

Meu caro prefeito da capital, João Paulo,

Meus amigos e minhas amigas,

Uma coisa que eu considero da mais alta relevância, neste momento de lançamento da pedra fundamental do Pólo Petroquímico do Porto de Suape, é a demonstração que nós estamos dando de que estamos cumprindo aquilo que nos propusemos cumprir para tornar o Nordeste brasileiro igual ao restante do nosso País.

Quando nós falávamos e falamos em desenvolvimento regional, é porque um país da dimensão do Brasil precisa ser pensado globalmente. Mas para que esse globalmente exista de verdade, nós temos que pensá-lo regionalmente. E o papel do governo federal é criar condições para que todas as regiões do País tenham a mesma oportunidade de receber investimento, tenham a mesma oportunidade de se desenvolver e, portanto, tenham a mesma possibilidade de crescer, gerar emprego, distribuir renda, para que o

Brasil se torne um país mais equânime, para que o Brasil não seja um país de retirantes de regiões para regiões, o que num certo momento é importante mas, num segundo momento, parte desses retirantes é colocada como os párias nas grandes metrópoles brasileiras. E daí surge o crescimento da pobreza, surge o crescimento da violência, o crescimento da criminalidade, da marginalidade, da ausência de jovens nas escolas deste País. Para reverter isso é preciso que a gente pense o Brasil com 8 milhões e meio de quilômetros quadrados, com as suas diferenças econômicas, com as suas diferenças políticas, com as suas diferenças culturais. E somente um governo que não é pressionado por aqueles que, durante muito tempo, determinaram onde iam ser os investimentos no Brasil, é que pode sair pelo Brasil espalhando projetos e criando em cada estado, em função das suas particularidades, as possibilidades de se desenvolverem.

Houve um tempo em que se dizia que a Petrobras era uma empresa tão poderosa que ela era uma verdadeira caixa-preta, ou seja, os presidentes da República nunca podiam discutir com a Petrobras o que fazer. Ora, a Petrobras é, realmente, uma empresa poderosa, haja vista o lucro da Petrobras publicado no último balanço, que aconteceu exatamente no dia em que eu estava negociando com o Evo Morales o preço do gás da Bolívia. Eu chego na minha mesa e está o lucro da Petrobras, de 28 bilhões e meio de dólares. Eu pensei: o Evo Morales vai entrar na minha sala com a manchete do jornal assim, e eu não tenho muito o que negociar.

Bem, o que está acontecendo de novidade nesse instante em que a Petrobras já não é mais uma empresa, uma caixa-preta, e por ser uma empresa que tem ações nas Bolsas de Valores de Nova Iorque, o governo não pode ter interferência em projetos de interesses nacionais.

Eu queria contar para vocês uma história. Na primeira discussão que nós fizemos sobre a refinaria no Nordeste brasileiro, havia dentro da Petrobras quem dissesse que o Brasil não comportaria uma nova refinaria, que o Brasil já tinha refinarias demais. Olhando o mapa do Brasil, a gente começava a perceber que a última refinaria no Nordeste era na Bahia, e depois a gente passava todos os estados brasileiros para chegar no Amazonas. Portanto, tinha um monte de estados, que ia do Amapá, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas e Sergipe, que estavam

desprovidos das proximidades de uma refinaria, ou era servido pela Bahia, ou de um lado era servido por Manaus, além do Centro-Oeste, que é servido pelo estado de São Paulo, pelo estado de Minas Gerais.

Então, é importante dizer que foi uma decisão da Petrobras, junto com a orientação política do governo federal, que nós precisávamos construir uma refinaria no Nordeste brasileiro, e ela não está em Pernambuco porque eu sou pernambucano, ela poderia estar em outro estado, porque havia muitos pretendentes. Isso é que nem moça bonita, todo mundo quer casar, ou rapaz bonito, mas vai escolher um, e em algum momento ele vai escolher uma.

Então, nós tínhamos o Ceará, nós tínhamos o Espírito Santo, tínhamos o Maranhão, tínhamos o Rio Grande do Norte. Todo mundo dizia: eu tenho alguém que vai fazer a refinaria, eu tenho alguém. Chegou um momento em que eu disse o seguinte: quem trouxer o parceiro, vai ganhar a refinaria. O Rio de Janeiro queria construir na cidade de Campos uma refinaria, e o Rio já tinha refinaria. A gente começou, então, a discutir quem é que ia arrumar o parceiro.

O governador aqui era o Jarbas Vasconcelos, eu arrumei para ele ir falar com o presidente Chávez num encontro que nós tivemos aqui em Recife, entre o governo venezuelano e o governo brasileiro, e a partir daí, nós, em dezembro do ano passado, no dia 7 de dezembro, depois da Pedvesa e da Petrobras enrolarem a mim e ao Chávez o tempo inteiro, dizer que iam fazer, que não iam fazer, e que dava certo, porque são duas empresas poderosas, cada uma tem muito dinheiro e quer ganhar o máximo possível, e cada uma quer ter mais poder, o presidente Chávez e eu convocamos uma conversa em Brasília e decidimos a parceria definitiva entre Petrobras e Pedvesa. Portanto, este Pólo Petroquímico aqui é resultado desse primeiro sonho da refinaria e isso muda a história de Pernambuco, meu caro Eduardo Campos. Pernambuco vai entrar no rol dos estados que vão ser industrializados, Pernambuco não vai apenas depender do engenho da cana, Pernambuco agora vai participar da chamada indústria de ponta deste País, com a concretização deste Pólo. O nosso desejo é que as coisas aconteçam o mais rapidamente possível.

Quando viemos aqui anunciar a construção dos 10 navios, Eduardo Campos e eu tínhamos uma inquietação, procuramos os empresários e dissemos para eles: nós queremos ver a primeira estaca fincada no estaleiro, vir aqui, tem a festa bonita, a Petrobras sempre tem um coquetel ali atrás para

a gente, mas nós queremos ver, na verdade, é a estaca. Hoje eu perguntei para o Eduardo: e a estaca? Já estacaram, já estão metendo estaca para fazer o estaleiro.

Isso aqui, nós estamos lançando a pedra fundamental, não pensem que amanhã já vai ter obra, vai depender, meu querido Eduardo, do meio ambiente do estado de Pernambuco, da licença prévia, porque se der a licença prévia, nós já temos o projeto executivo e, quem sabe em abril, a gente já possa começar a remover a terra aqui. Aí sim, o Pólo começa a acontecer de verdade, porque vão fazer a terraplanagem, vão começar a construir as coisas, e em 2009 a gente já pode estar gerando emprego dentro da própria fábrica que vai ser construída aqui.

Então, esse é o dado. Ainda vão levar alguns meses para as máquinas começarem a trabalhar. Por enquanto vão ficar na parte de cuidar da legalidade do projeto, porque todo projeto começa pelo papel, a gente não pode prescindir do papel. O papel é o que vai carregar o projeto, depois nós precisamos transformar o projeto numa obra concreta, colocando dinheiro que os parceiros aqui parece que têm e, ao mesmo tempo, criando as condições para que a gente cumpra tudo o que a lei exige e faça uma fábrica moderna, produtiva, que transforme o Nordeste brasileiro numa região realmente industrializada, próspera, porque eu estou cansado, já tenho 61 anos de idade, sai daqui com sete anos, por causa da miséria, e não é possível que o Nordeste não tenha jeito. Eu acho que o Nordeste tem condições e tem um povo dos mais extraordinários.

Eu fui agora na Bahia, lançar uma fábrica da Nestlé, e ouvi do presidente da Nestlé, no discurso dele, que em nenhum país do mundo, de todos os países onde a Nestlé tem fábrica, tem trabalhadores com a facilidade de aprender e com a criatividade do trabalhador baiano. Agora, imaginem isso num estado em que o povo sabe dançar frevo! Se a parte da sociedade que dança samba, axé, que dança tango, que dança bolero, tem condições, imagina no único estado brasileiro onde o frevo é a menina dos olhos de quem gosta de uma boa folia, de quem gosta de uma boa música?

Então, eu estou convencido e quero falar para os empresários aqui que certamente vocês irão descobrir no estado de Pernambuco uma mão-de-obra da mais extraordinária capacidade, gente que terá muita facilidade de

aprender, porque esses meninos e essas meninas, que muitas vezes aparecem nas páginas de jornais como vítimas de crimes ou como pessoas que estão envolvidas na bandidagem deste País, o que está faltando para eles não é cadeia, o que falta para eles é criar oportunidades para terem esperança de que este País vai dar certo. Esse é o trabalho que nós temos que fazer, sem deixar de punir aqueles que cometeram barbaridades, sem deixar de punir aqueles que cometeram erros.

Mas é importante, eu vou repetir: antes da gente julgar aquele que cometeu o erro e achar que punindo está resolvido o problema, é um ledor engano. Se a gente não mudar para que este País comece a crescer, gerar empregos, melhorar a educação, criar oportunidades dessa meninada entrar na universidade e aprender uma profissão, se a gente não mudar isso, pode se colocar 10 vezes mais polícia do que você tem aqui em Pernambuco, que não se resolve o problema da violência, porque muitas vezes ela é uma questão de sobrevivência. E nós também precisamos levar em conta que isso não é regra, isso é exceção. A regra é um povo bom, ordeiro, trabalhador, esperançoso de oportunidade.

Portanto, José Sérgio, a contribuição que vocês estão dando com a refinaria aqui, com esse pólo petroquímico, é vocês dizerem ao povo nordestino que chegou, no século XXI, a vez que os nordestinos esperam há tantas décadas em que foram esquecidos neste País, em que não foram lembrados. Foram lembrados no tempo em que Juscelino Kubitschek pensou ou o Celso Furtado criou a Sudene e apresentou ao presidente Juscelino Kubitschek, foi pensado naquele tempo. Mas, fora isso, o Nordeste foi muito esquecido neste País, como o Norte foi muito esquecido neste País. Eu acho que está na hora da gente tentar equilibrar o desenvolvimento, porque todos nós somos brasileiros, homens, mulheres e crianças, e todos nós precisamos de oportunidades.

Esses dias, José Sérgio, eu estava em casa e ouvi um comentário, que eu até pensei em ligar para você. Um comentarista dizia que a Petrobras está fazendo investimentos atendendo aos apelos do presidente Lula e, portanto, muitas vezes a Petrobras está fazendo investimentos que têm causado problemas para ela. E ele citava o caso da P-55, 56 ou 57, que a Petrobras tinha os preços internos tão maiores. Eu acho que os preços vão crescer cada

vez mais e quanto mais a Petrobras quiser comprar uma plataforma, mais ela vai crescer, porque o mercado vai ficando cada vez mais saturado e cada vez mais vai ter que pagar um preço melhor.

Agora, veja que engraçado. Nessa análise econômica, em nenhum momento o analista deu uma explicação porque a diferença de uma plataforma contratada na Noruega, na Espanha, no Japão ou em Cingapura, ela pode significar 50 milhões de dólares mais barato, 60 milhões de dólares e tal. Agora, esse analista, será que não coloca na ponta do lápis e no papel dele, o que significa, ao invés de investir 800 milhões de dólares lá fora, o que significa investi-lo dentro do Brasil? O que ele dá de retorno em imposto, em salário direto ou indireto, o que ele gera de emprego? Será que as pessoas não têm sensibilidade? E nesse comentário, José Sérgio, sabe o que ele disse ainda? Pasmem Damian e Smith, pasmem: “Essa orientação do presidente Lula, está fazendo com que os bancos emprestem a juros mais baratos e o banco deixe de ganhar o que tem que ganhar”.

Eu resolvi contar esse caso, José Sérgio, porque isso faz parte da cultura política de um determinado grupo de gente no Brasil, que não pensa o Brasil como 190 milhões de habitantes, que não pensa o Brasil em todas as suas regiões, que não pensa o Brasil pensando em dar oportunidades para aqueles que não tiveram oportunidade, que não pensa o Brasil com as suas diferenças e as suas diversidades. Ele pensa o Brasil exatamente da cadeira em que ele está sentado, é o mundo dele, é o Brasil dele, é a cadeira em que ele está sentado e a fotografia que ele tem na frente, muitas vezes uma fotografia bonita quando, na verdade, este País só vai dar certo na hora em que a gente pensar nele com a totalidade dos seus problemas, com a totalidade das suas diferenças, com as peculiaridades de cada região, porque senão, nós vamos ter sempre um País mais rico, arrastando para lá gente pobre de outras regiões, pensando que vão ficar ricos e terminam morando em condições desumanas em favelas, repartindo o m2 com baratas e com ratos. E não é esse o destino que nós queremos para o povo brasileiro, nós queremos que cada região tenha a sua chance, tenha o seu investimento, tenha a sua oportunidade para que o Brasil possa se transformar num país justo. E é isso que nós estamos fazendo aqui.

Este Porto de Suape, se não tiver uma implementação desse projeto de

desenvolvimento, vai ser um porto que vai ficar às moscas, e nós precisamos, enquanto governo federal, junto com governo estadual, pensar como transformar este Porto de Suape, o Porto de Pecém, o Porto de Itaqui, os portos desses estados do Norte e do Nordeste, que já existem, mas que muitas vezes estão esquecidos, nós temos, na hora de discutir projeto de desenvolvimento e investimentos estrangeiros aqui no Brasil, o Estado brasileiro precisa criar condições para que esse projeto se dirija para outras regiões do País, porque assim a gente vai contribuir para que o desenvolvimento cause, definitivamente, justiça social no nosso País.

Por isso que eu estou orgulhoso, José Sérgio, de saber que a Petrobras, pela sua grandeza e pela sua dimensão... os números da Petrobras são todos muito grandes, qualquer dia eu vou reivindicar para o salário do Poder Executivo entrar na folha de pagamento da Petrobras, para melhorar o nosso problema.

Mas eu estou vendo aqui empresários, estou vendo aqui a Braskem, que é uma empresa importante, e o Brasil precisa definir a sua política petroquímica, porque o Brasil pode ser um dos mais importantes países do mundo nessa área e nós não podemos mais pensar pequeno. Aquele que quiser ficar de lado chorando, aquele que quiser ficar reclamando, aquele que quiser achar que não vai dar cento, vá para o outro canto, eu só quero do meu lado aqueles que acreditam no Brasil, aqueles que pensam no Brasil e aqueles que querem investir no Brasil.

Meus parabéns Petrobras, parabéns Eduardo e parabéns ao povo de Pernambuco.